

TECNOLOGIAS EM SAÚDE UTILIZADAS PARA SAÚDE DO TRABALHADOR DO SISTEMA PRISIONAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Data de aceite: 02/03/2024

Carina Souza de Oliveira Luna

Enfermeira. Mestranda. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis/SC
<http://lattes.cnpq.br/8059664801234532>

Caren Juliana Moura de Souza

Enfermeira. Mestranda. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis/SC
<http://lattes.cnpq.br/3143485980290248>

Gustavo Barbosa Framil

Enfermeiro. Mestrando. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis/SC
<http://lattes.cnpq.br/6905119759004356>

Kelly Raquel Przybsz

Enfermeira. Mestranda. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis/SC
<http://lattes.cnpq.br/1264312520690405>

Daniella Oliveira Pontes

Docente. Doutora. Universidade Federal de Rondônia- UNIR
<http://lattes.cnpq.br/8199201715655441>

Adriana Dutra Tholl

Docente. Doutora. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis/SC
<http://lattes.cnpq.br/1606741459027273>

Lucia Nazareth Amante

Docente. Doutora. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis/SC
<http://lattes.cnpq.br/3414893302382437>

Nádia Chiodelli Salum

Docente. Doutora. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis/SC
<http://lattes.cnpq.br/0093665820886595>

RESUMO: Objetivo: Analisar a produção científica pertinente às tecnologias em saúde relacionadas à avaliação da saúde do trabalhador do sistema prisional.

Metodologia: Revisão integrativa de acordo com as etapas de Whittemore e Knafl, com buscas em oito bases de dados. Foi utilizado o gerenciador de referências bibliográficas Mendeley® para organização e definição das referências.

Resultados: Foram selecionados 77 artigos, que ao final, seis compuseram a amostra do estudo. A maioria dos estudos teve como população os agentes penitenciários no contexto da Síndrome de Burnout e outros transtornos mentais relacionados ao trabalho. Um dos estudos investigou a infecção latente por Tuberculose na mesma população. Dois estudos foram conduzidos em penitenciárias brasileiras, enquanto os demais foram realizados na Austrália. Em se tratando das tecnologias em saúde encontradas, destacam-se os questionários, escalas e

grupos focais. **Conclusão:** Incorporar novas tecnologias de assistência no contexto de saúde do trabalhador do sistema prisional é fundamental para a promoção e prevenção da saúde. **Contribuições para a prática de enfermagem:** Sendo os profissionais de enfermagem, parte integrante da equipe do sistema prisional, também estão expostos aos riscos de adoecimento devido ao trabalho desenvolvido. É fundamental promover a qualidade de vida laboral destes profissionais, tendo em vista que, a atuação dos mesmos é essencial para a manutenção da saúde das pessoas privadas de liberdade. O que pode ficar comprometido, quando estes profissionais não estão em condições de atuarem com qualidade. **PALAVRAS-CHAVE:** Prisões; Saúde do Trabalhador; Tecnologias.

HEALTH TECHNOLOGIES USED FOR THE HEALTH OF PRISON WORKERS: INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: Objective: To analyze the scientific production pertinent to health technologies related to the assessment of the health of workers in the prison system. **Methodology:** Integrative review according to the stages of Whittemore and Knafl, with searches in eight databases. With the help of the Mendeley® bibliographic reference manager **Results:** 77 articles were selected, of which, in the end, six comprised the study sample. Most studies had prison guards as a population in the context of Burnout Syndrome and other work-related mental disorders. One of the studies investigated latent tuberculosis infection in the same population. Two studies were conducted in Brazilian penitentiaries, while the others were carried out in Australia. When it comes to the health technologies found, questionnaires, scales and focus groups stand out. **Conclusion:** Incorporating new assistance technologies into the health context of workers in the prison system is fundamental for health promotion and prevention. **Contributions to nursing practice:** As nursing professionals are an integral part of the prison system team, they are also exposed to the risks of illness due to the work carried out. It is essential to promote the quality of working life of these professionals, considering that their work is essential for maintaining the health of people deprived of their liberty. This can be compromised when these professionals are not in a position to perform with quality. **KEYWORDS:** Prisons; Worker's health; Technologies.

INTRODUÇÃO

Entender o sistema prisional e sua trajetória histórica e cultural é de suma importância para compreender o lugar que este ocupa na sociedade. O papel desempenhado pela segurança pública transita pelo sistema judiciário e policial, garantindo a manutenção da ordem pública e a ressocialização da pessoa privada de liberdade (Lima; Dimenstein, 2019).

Prisões são instituições complexas, divididas entre duas partes da sociedade: o indivíduo privado de liberdade que não possui contato com o mundo externo, e a equipe de servidores penitenciários (Silva, 2021). O trabalho no sistema prisional possui características ímpares, os profissionais atuam em espaços singulares, inóspito, perigosos devido a superlotação e com grande vulnerabilidade, além de presenciar o sofrimento da privação de liberdade, esses agentes são invisíveis e desvalorizados pela sociedade, mas imprescindíveis na manutenção do sistema (Benetti *et al.*, 2022).

Segundo dados extraídos do GEOPRESÍDIOS, no Brasil há 1.946 estabelecimentos penais com capacidade para 469.764 vagas, com população privada de liberdade 640.762, com déficit de 170.998 vagas (BRASIL, 2022). As vagas não são distribuídas linearmente para cada Estado mostrando que o déficit é desigual, como por exemplo no Estado de Rondônia há 6.904 vagas ocupadas por 7.784, com déficit de 880 vagas.

Em se tratando de agentes penitenciários, atualmente intitulados de policiais penais, há um total de 2.041 destes profissionais distribuídos em 42 unidades prisionais e sede administrativa da Secretaria de Estado de Justiça de Rondônia (Brasil, 2022).

O ambiente e as condições de trabalho na prisão afetam a saúde do trabalhador e estratégias como uso de tecnologias educacionais para promoção de saúde e prevenção de doenças em trabalhadores do sistema prisional podem ser alternativas interessantes para construção de conhecimento (Araújo *et al.*, 2021).

Entre os profissionais que laboram no sistema prisional, além dos policiais penais, incluem-se profissionais de saúde, conforme previsto pela Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP), que tem como objetivo, garantir o acesso de população privada de liberdade (PPL) a todos os níveis de serviços oferecidos na Rede de Atenção à Saúde, através da implantação de equipes de atenção primária intramuros e do correto referenciamento, quando necessário, para média e alta complexidade (Brasil, 2014).

Na pesquisa conduzida por Santos (2019), identificou-se uma lacuna existente em estudos que abordam a temática voltada para o trabalhador do sistema prisional de qualquer categoria profissional, pois o trabalho neste ambiente extrapola os muros das unidades prisionais, uma vez o receio e exposição vivenciada fora dos muros das penitenciárias, são determinantes que podem afetar a saúde mental desses trabalhadores, podendo levar ao adoecimento.

A organização do trabalho e sua relação inadequada com a estrutura mental podem contribuir para o aparecimento de doenças físicas no sujeito, causadas pela sobrecarga do sofrimento psíquico. Dentre os fatores contribuintes de doenças físicas e mentais nos trabalhadores, destacam-se: estresse, fadiga, ansiedade e até depressão. Estes sintomas são decorrentes da má qualidade nas condições de trabalho, clima organizacional ruim, pressão e falta de valorização profissional (Pordeus *et al.*, 2023).

É necessário considerar o ambiente do encarceramento das unidades prisionais como agente estressor tem impacto considerável na saúde física e mental de seus internos, bem como dos profissionais que ali laboram, considerando a relação contida na vulnerabilidade, saúde mental e trabalho entre profissionais do sistema prisional. Acrescesse a isto, o ambiente físico, muitas vezes inóspito, devido à superlotação, infraestrutura precária, com grande vulnerabilidade para disseminação de doenças infecciosas e decorrentes da precarização do espaço (Lima; Dimenstein, 2019).

O movimento da reforma sanitária brasileira assumiu o papel de reivindicar melhorias nas relações de trabalho e saúde, nesse contexto histórico, acordos coletivos mediante negociação do controle da nocividade em defesa da saúde fomentando a formação de equipes técnicas para garantir a qualidade do ambiente de trabalho (Lacaz *et. al.*, 2020).

Embasados pelo contexto supramencionado, insta pensar em estratégias que possam mitigar a problemática vivenciada pelos profissionais do sistema prisional, dentre as estratégias, destaca-se as tecnologias em saúde. As tecnologias em saúde, podem contribuir para a promoção da saúde do trabalhador. Segundo Merhy, as tecnologias se subdividem em: tecnologias leves, tecnologias leve-dura e tecnologias duras.

As tecnologias leves são caracterizadas pelo relacionamento entre equipe de saúde e paciente, sendo que a responsabilidade para estabelecer relações que visem a autonomia e autocuidado é da equipe de saúde. Neste sentido, as informações repassadas pela equipe de saúde precisam estimular o processo de recuperação para a qualidade de vida. (Merhy; Onocko, 2002).

Já as tecnologias leve-dura utilizam conhecimentos estruturados, sem necessidade de um recurso de alta tecnologia para a sua construção e desenvolvimento e as duras compreendem maquinários, ferramentas, equipamentos, aparelhos, e estruturas organizacionais (Merhy; Onocko, 2002).

Diante dessas considerações, fundamenta-se o interesse em desenvolver uma revisão integrativa com o objetivo de analisar a produção científica referente às tecnologias em saúde utilizadas para avaliar a saúde do trabalhador do sistema prisional. A prática baseada em evidência encoraja a utilização de resultados de pesquisas junto à saúde do trabalhador, o que ratifica a importância da realização deste estudo.

METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão Integrativa (RI) fundamentada nos passos propostos por Whittemore e Knafl (2005), sendo elas: a) identificação do problema e construção da pergunta de pesquisa; b) busca na literatura nas fontes de dados definidas considerando os critérios de inclusão e exclusão do estudo; c) avaliação e categorização dos estudos incluídos na revisão integrativa; d) apresentação e síntese dos resultados.

Revisões integrativas contribuem com a construção da ciência na enfermagem, pois quando desenvolvidas corretamente tem aplicabilidade na prática e ainda possibilitam mudanças na política que rege a profissão. Além de permitir o conhecimento de metodologias variadas contribuindo para a prática baseada em evidência (Whittmore; Knalf, 2005).

A identificação do problema se deu a partir de questionamentos relacionados à prática dos pesquisadores. Para a construção da questão norteadora, foi empregada a estratégia PICo (População; Fenômeno de Interesse e Contexto).

Nessa estratégia, cada letra significa um componente, apresenta sensibilidade para a recuperação de pesquisas do tipo qualitativas com foco nas experiências humanas e nos fenômenos sociais (Stern; Jordan; McArthur, 2014).

Definiu-se a População (Trabalhadores do Sistema Prisional), o Fenômeno de Interesse (Saúde do Trabalhador) e o Contexto (Tecnologias em Saúde), formando a seguinte pergunta norteadora: Quais tecnologias em saúde são utilizadas para saúde do trabalhador no sistema prisional?

A seleção dos artigos ocorreu em novembro de 2022 com o auxílio de um segundo pesquisador e utilizando o gerenciador de referências bibliográficas *Mendeley*® nas seguintes bases de dados: Bases de Dados Específica da Enfermagem (BDENF), *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL), EMBASE, Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), PUBMED, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), SCOPUS, WEB OF SCIENCE.

A estratégia de busca foi realizada com apoio da bibliotecária da Universidade Federal de Santa Catarina e a terminologia utilizada para a busca baseou-se no *Medical Subject Headings* (MeSH) e nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Foram utilizados descritores controlados e não controlados, bem como os operadores booleanos (AND e OR), com o objetivo de abranger a totalidade das publicações na área de interesse. O resultando na estratégia de busca que está disposta no Quadro 1:

BASE DE DADOS	ESTRATÉGIA DE BUSCA
CINAHL EMBASE SCOPUS WEB OF SCIENCE	(("Technology" OR Technolog* OR "Medical Informatics" OR "Online Service" OR "Digital Technology" OR "Telemedicine" OR "Digital" OR "Mobile Health" OR "eHealth" OR "Telehealth" OR "Mobile Applications" OR "Mobile App" OR "Smartphone" OR "Technological Development" OR "Artificial Intelligence") AND ("Occupational Diseases" OR "Occupational Disease" OR "Occupational Illnesses" OR "Occupational Illness" OR "Occupational Exposure" OR "Occupational Exposures" OR "Occupational Risks" OR "Occupational Risk" OR "Occupational Health" OR "Industrial Health" OR "Employee Health" OR "Occupational Stress" OR "Workplace Stress" OR "Workplace Stresses" OR "Surveillance of the Workers Health") AND ("Prisons" OR Penitentiar* OR "Prison" OR "Prisoners" OR Prisoner* OR "Jails" OR Detention* OR "Jail"))
LILACS BDENF SCIELO	(("Tecnologia" OR Tecnológi* OR "Informática Médica" OR "Serviços On-Line" OR "Tecnologia Digital" OR "Telemedicina" OR "Saúde Móvel" OR "e-Saúde" OR "eSaúde" OR "Telecuidado" OR "Aplicativos móveis" OR "Smartphone" OR "Desenvolvimento tecnológico" OR "Inteligência Artificial" OR "Servicios en Línea" OR "Salud Digital" OR "Salud Mueble" OR "Salud Móvil" OR "eSalud" OR "Aplicaciones Móviles" OR "Teléfono Inteligente" OR "Desarrollo Tecnológico" OR "Technology" OR Technolog* OR "Medical Informatics" OR "Online Service" OR "Digital Technology" OR "Telemedicine" OR "Digital" OR "Mobile Health" OR "eHealth" OR "Telehealth" OR "Mobile Applications" OR "Mobile App" OR "Smartphone" OR "Technological Development" OR "Artificial Intelligence") AND ("Doenças Profissionais" OR "Doenças Ocupacionais" OR "Doenças do Trabalho" OR "Exposição Ocupacional" OR "Exposição Laboral" OR "Riscos Ocupacionais" OR "Risco Ocupacional" OR "Risco Profissional" OR "Saúde do Trabalhador" OR "Saúde Ocupacional" OR "Saúde dos Trabalhadores" OR "Saúde dos funcionários" OR "Estresse Ocupacional" OR "Estresse do Ambiente de Trabalho" OR "Estresses do Ambiente de Trabalho" OR "Vigilância em Saúde do Trabalhador" OR "Enfermedades Profesionales" OR "enfermedades laborales" OR "enfermedades ocupacionales" OR "Exposición Profesional" OR "Riesgos Laborales" OR "riesgo profesional" OR "riesgos laborales" OR "Salud Laboral" OR "salud de los empleados" OR "salud de los trabajadores" OR "salud industrial" OR "Estrés Laboral" OR "Vigilancia de la Salud del Trabajador" OR "Occupational Diseases" OR "Occupational Disease" OR "Occupational Illnesses" OR "Occupational Illness" OR "Occupational Exposure" OR "Occupational Exposures" OR "Occupational Risks" OR "Occupational Risk" OR "Occupational Health" OR "Industrial Health" OR "Employee Health" OR "Occupational Stress" OR "Workplace Stress" OR "Workplace Stresses" OR "Surveillance of the Workers Health") AND ("Prisões" OR Cárcere* OR Penitenciári* OR Presidi* OR "Prisão" OR "Prisional" OR "Prisioneiros" OR Detent* OR Encarcerad* OR "Preso" OR "Presos" OR Prisioneir* OR "Prisões Locais" OR Cadeia* OR "Prisiones" OR "Prisioneros" OR Detenid* OR Encarcelad* OR Prisoner* OR "Cárceles Locales" OR Cárcel* OR "Prisons" OR Penitentiar* OR "Prison" OR "Prisoners" OR Prisoner* OR "Jails" OR Detention* OR "Jail"))

PubMed/ Medline	(("Technology"[Mesh] OR "Technology" OR Technolog* OR "Medical Informatics"[Mesh] OR "Medical Informatics" OR "Online Service" OR "Digital Technology"[Mesh] OR "Digital Technology" OR "Telemedicine"[Mesh] OR "Telemedicine" OR "Digital" OR "Mobile Health" OR "eHealth" OR "Telehealth" OR "Mobile Applications"[Mesh] OR "Mobile Applications" OR "Mobile App" OR "Smartphone"[Mesh] OR "Smartphone" OR "Technological Development" OR "Artificial Intelligence"[Mesh] OR "Artificial Intelligence") AND ("Occupational Diseases"[Mesh] OR "Occupational Diseases" OR "Occupational Disease" OR "Occupational Illnesses" OR "Occupational Illness" OR "Occupational Exposure"[Mesh] OR "Occupational Exposure" OR "Occupational Exposures" OR "Occupational Risks" OR "Occupational Risk" OR "Occupational Health"[Mesh] OR "Occupational Health" OR "Industrial Health" OR "Employee Health" OR "Occupational Stress"[Mesh] OR "Occupational Stress" OR "Workplace Stress" OR "Workplace Stresses" OR "Surveillance of the Workers Health") AND ("Prisons"[Mesh] OR "Prisons" OR Penitentiary* OR "Prison" OR "Prisoners"[Mesh] OR "Prisoners" OR Prisoner* OR "Jails"[Mesh] OR "Jails" OR Detention* OR "Jail")
--------------------	--

Quadro 1 - Estratégias de busca da Revisão Integrativa por Base de Dados. Florianópolis, SC, Brasil, 2023.

Os critérios de inclusão foram: publicações sem recorte temporal nos idiomas Português, Inglês e Espanhol, artigos de pesquisas qualitativas ou quantitativas, disponíveis na íntegra, que abordavam a temática em questão. Foram excluídas as revisões de literatura, estudos de caso, os relatos de experiência e reflexão; os artigos de opinião; os comentários, os ensaios clínicos, os editoriais, as cartas, as resenhas, as dissertações, as teses, as monografias, os resumos em anais de eventos ou periódicos, os resumos expandidos, os documentos oficiais de programas nacionais e internacionais, as publicações de trabalhos duplicados, pesquisas realizadas com animais, cadáveres, in vitro e/ou sem aderência com o tema.

Em seguida, um pesquisador realizou a leitura do título e resumo dos artigos selecionados, foram excluídas as publicações que não faziam parte do escopo da pesquisa. Para analisar os artigos que formaram a revisão integrativa, os dados foram ordenados, codificados, categorizados e resumidos utilizando o roteiro *SQUIRE 2.0*. A partir dessas informações, elaborou-se um quadro sinóptico para a apresentação dos resultados que contemplou os seguintes aspectos: Autor, Base de Dados, Título, Objetivo, Metodologia e Principais resultados, a fim de permitir ao leitor identificar as conclusões da revisão integrativa.

A seleção da amostra seguiu o fluxograma para apresentação de cada etapa de seleção de acordo com o *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), diretriz que objetiva melhorar a qualidade dos relatos de estudos de revisão (MOHER, *et al.*, 2015).

O presente estudo não foi submetido a um comitê de ética em pesquisa com seres humanos por ter utilizado fontes de domínio público para sua realização, porém seguiu a ética em pesquisa com seres humanos na busca, análise, discussão e apresentação dos resultados.

RESULTADOS

A pesquisa nas bases de dados a partir das chaves de busca específicas de cada base resultou na seleção inicial de 77 artigos, todos foram submetidos ao gerenciador de referências *Mendeley@* e subdivididos em pastas com o nome da base de dados. Foi

excluído um artigo por duplicidade. Na próxima etapa foram avaliados título e resumo dos artigos encontrados, dos quais 51 artigos foram excluídos por não serem relacionados ao tema proposto, restando um total de 25 artigos para leitura na íntegra.

Após a leitura completa e minuciosa das publicações, foram excluídos os que não estavam disponíveis na íntegra ou que não respondiam à pergunta norteadora, sendo então selecionados seis artigos para extração de dados por meio de tabela do Microsoft Excel.

Após a análise da qualidade metodológica pela ferramenta SQUIRE 2.0, todos atendiam aos critérios do estudo. Definindo-se para a amostra final desta revisão seis artigos sendo: dois da base de dados LILACS, três da base PUBMED e um da *Web Of Science* conforme demonstra o fluxograma PRISMA, a seguir:

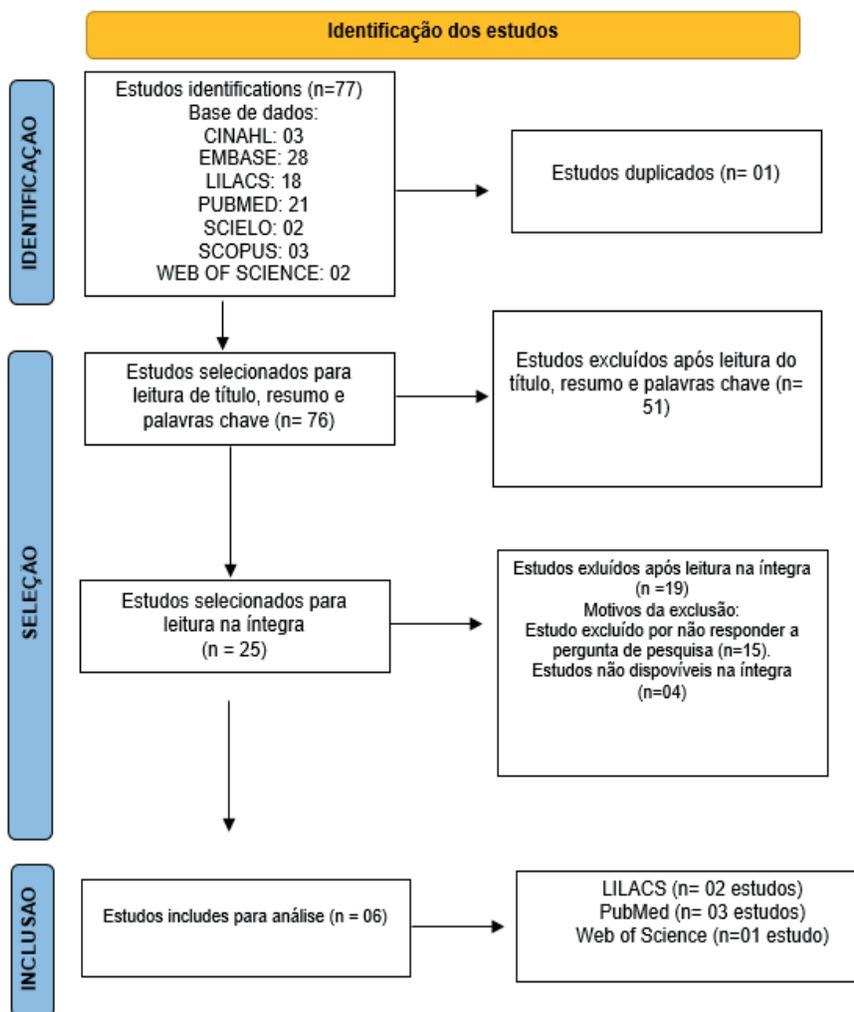


Figura 1 - Fluxograma da seleção dos artigos conforme a recomendação *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA).

Dos seis artigos selecionados, cinco têm como população de estudo os agentes penitenciários e investigaram a Síndrome de Burnout ou outros transtornos mentais relacionados ao estresse no ambiente de trabalho (Batista Junior et al., 2018; Costa, M. E. M; Maciel, R. H; Gurgel, F. F., 2018; Harizanova, S. N., & Tarnovska, T. Ch., 2016; Jung, H. O., & Han, S. W., 2021; Trounson, J. S., & Pfeifer, J., 2017). Um dos estudos investigou a infecção latente por Tuberculose (ILTB) na mesma população (Arroyave *et al.*, 2017). Todos os artigos são provenientes de departamentos de medicina e saúde, abrangendo sistemas de informática, estatística e enfermagem (Batista Junior et al., 2018; Costa, M. E. M; Maciel, R. H; Gurgel, F. F., 2018; Harizanova, S. N., & Tarnovska, T. Ch., 2017; Jung, H. O., & Han, S. W., 2021; Trounson, J. S., & Pfeifer, J., 2017; Arroyave *et al.*, 2018).

Quanto ao país de publicação, todos os artigos foram publicados em revistas estrangeiras de língua inglesa (Batista Junior et al., 2018; Costa, M. E. M; Maciel, R. H., & Gurgel, F. F., 2018; Harizanova, S. N., & Tarnovska, T. Ch., 2016; Jung, H. O., & Han, S. W., 2021; Trounson, J. S., & Pfeifer, J., 2017; Arroyave et al., 2017). Dois estudos foram conduzidos em penitenciárias brasileiras (Batista Junior et al., 2018; Costa, M. E. M; Maciel, R. H; Gurgel, F. F., 2018), enquanto os demais foram realizados na Austrália (Trounson, J. S., & Pfeifer, J., 2017), Colômbia (Arroyave et al., 2018), Coreia (Jung, H. O., & Han, S. W., 2021) e Bulgária (Harizanova, S. N., & Tarnovska, T. Ch., 2016).

Observou-se que quanto às tecnologias utilizadas para a avaliação de saúde do trabalhador do sistema prisional, em quatro artigos foram utilizados questionários e escalas, já validadas, como instrumento para rastreio de risco de transtorno mental (Batista Junior et al., 2018; Costa, M. E. M; Maciel, R. H; Gurgel, F. F., 2018; Harizanova, S. N., & Tarnovska, T. Ch., 2016; Jung, H. O., & Han, S. W., 2021). Um deles utilizou questionário e Prova Tuberculínica para rastreio de ILTB (Arroyave *et al.*, 2018). Um estudo utilizou como tecnologia grupos focais (Trounson, J. S., & Pfeifer, J., 2017).

O quadro 2, abaixo descrito, apresenta uma síntese dos artigos selecionados com as seguintes informações: Autor e ano de publicação; Título; Objetivo; Método; Principais resultados e Categorização Tecnológica.

Autor, Ano de Publicação e Base de Dados	Título	Objetivo	Método	Principais Resultados	Categorização Tecnológica (Merthy, 2002)
Jung, H. O., & Han, S. W. 2021. PUBMED	The Effect of Knowledge Attitudes, and Practices of Korean Correctional Officers about COVID-19 on Job Stress.	Investigar conhecimentos, atitudes e práticas em relação ao estresse de trabalho de AP que atuam em setor com maior número de casos de COVID 19	Pesquisa descritiva utilizando método de pesquisa auto relatada. Questionário com 40 perguntas avaliativas subdivididas sobre conhecimento, atitudes e comportamento, atitudes e comportamentos relacionados a COVID 19.	Estresse no trabalho dos participantes foi negativamente relacionado com o conhecimento, atitudes e práticas	Tecnologia Leve Dura
Batista Júnior <i>et al.</i> , 2018. LILACS	Predisposition to Burnout Syndrome in prison officers	Verificar a predisposição dos Agentes de Segurança Penitenciária (PSA) para desenvolver a Síndrome de Burnout (BS)	Abordagem transversal e não probabilística. Questionário adaptado do Maslach Burnout Inventory (MBI) que permite avaliar a Síndrome de Burnout.	Em relação à associação entre a Síndrome de Burnout (SB) e gênero não foi encontrada relação estatística significativa. Os dados indicam uma alta predisposição ao desenvolvimento da SB entre os agentes de segurança penitenciária.	Tecnologia Leve Dura
Costa, M. E. M ; Maciel, R. H; Gurgel, F. F. 2018. LILACS	Transornos Mentais Comuns e Síndrome de Burnout em Agentes Penitenciários.	Analisar os transtornos mentais comuns e síndrome de burnout em uma amostra de agentes penitenciários do Rio Grande do Norte	Pesquisa quantitativa. Questionário sociodemográfico. Questionário de Saúde Geral, versão de 12 itens (QSG-12), elaborado por Goldberg e adaptado e validado para uso em estudos ocupacionais no Brasil, Escala de Caracterização do Burnout	Os trabalhadores mais antigos na profissão apresentam níveis mais acentuados de transtornos psíquicos. Os homens percebem-se mais desumanizados e as mulheres mais exauridas. Os transtornos psíquicos menores e Burnout mantêm uma correlação moderada entre si. É imprescindível a realização de investigações que congreguem o uso de técnicas qualitativas e de natureza intervencionista.	Tecnologia Leve Dura

<p>Arroyave L., Keyman Y, Sanchez D, López L, Marin D, Posada M, Rueda ZV. 2018. PUBMED</p>	<p>Guards in Prisons: A Risk Group for Latent Tuberculosis Infection</p>	<p>Determinar a prevalência e incidência de infecção latente de ILTB</p>	<p>Estudo de coorte Questionários, Prova Tuberculínica</p>	<p>Os achados sugerem um risco ocupacional para prevalência e incidência de ILTB entre guardas (diferentes prevalências e incidências de acordo com o presídio em que trabalham). Os fatores de risco associados ao diagnóstico de ILTB incluíram uso de drogas pelo menos uma vez na vida.</p>	<p>Tecnologia Leve Dura e Tecnologia Dura</p>
<p>Trounson, J. S., & Pfeifer, J. 2017. WEB OF SCIENCE</p>	<p>O trabalho no cárcere: reflexões acerca da saúde do agente penitenciário</p>	<p>Análise das tendências de resposta dos agentes correccionais ao gerenciar as adversidades do local de trabalho- pesquisa qualitativa</p>	<p>Pesquisa qualitativa. Reunião exploratória de grupos focais, entrevista semiestruturada</p>	<p>O estudo revelou que os agentes penitenciários se envolvem em uma variedade de tendências de resposta ao enfrentar adversidades no local de trabalho e que essas tendências podem ser categorizadas como interpessoais, cognitivas ou comportamentais.</p>	<p>Tecnologia Leve e Tecnologia Leve Dura</p>
<p>Harizanova, S. N., & Tarnovska, T. Ch., 2016. PUBMED</p>	<p>Adaptation and Validation of a Burnout Inventory in a Survey of the Staff of a Correctional Institution in Bulgaria.</p>	<p>Adaptar e validar o inventário de exaustão de V. Boyko para diagnosticar e avaliar a gravidade da síndrome de burnout em agentes penitenciários em instituições correccionais na Bulgária.</p>	<p>Estudo piloto, Validação de um Produto Questionário adaptado de V.Boyko</p>	<p>É notável a correlação estatisticamente significativa leve a forte e em todas as subescalas entre o questionário mais usado para avaliar a síndrome de burnout, o Maslach Burnout Inventory, e a ferramenta que propomos aqui. O alto coeficiente \hat{y} de Cronbach ($\hat{y}=0,94$) e o coeficiente de pearman-Brown ($r_{sb}=0,86$) e a Baixa correlação média entre itens ($r=0,30$) demonstraram boa</p>	<p>Tecnologia Leve Dura</p>

Quadro 2 – Quadro Sinóptico dos artigos selecionados. Elaborado pelos autores, 2022.

DISCUSSÃO

No estudo conduzido por Jung e Han (2021) teve por objetivo, investigar os efeitos do conhecimento, atitudes e práticas dos agentes penitenciários sobre o estresse no trabalho frente a COVID-19. O estresse no trabalho dos participantes foi negativamente relacionado com conhecimentos, atitudes e práticas. O estudo afirma que os esforços para aumentar o nível de conhecimento sobre o COVID-19 permitiram os funcionários a gerenciar o estresse no trabalho e fomentar a qualidade do ambiente prisional.

O estudo foi realizado no Presídio Juiz Flósculo da Nóbrega na cidade de João Pessoa-PB. Seguiu uma abordagem transversal e não probabilística, com uma amostra de 47 profissionais (Batista Júnior *et al.*, 2018).

O questionário utilizado foi elaborado e adaptado por Chafic Jbeili e inspirado no Maslach Burnout Inventory (MBI) e contém 20 questões com o objetivo de mensurar a Síndrome de Burnout, verificando se os profissionais estão propensos a desenvolver as características dessa síndrome. Os níveis de Síndrome de Burnout são classificados como ausência (níveis I e II) ou de presença da síndrome (níveis III, IV e V). A importância do instrumento reside na identificação preliminar do problema da Síndrome de Burnout (SB) no ambiente de trabalho penitenciário (Batista Júnior *et al.*, 2018).

. Dentro do universo amostral de 47 participantes, 35 apresentaram sinais de presença da SB. Os dados indicam alta predisposição ao desenvolvimento da SB, logo esta profissão é considerada um grupo de risco para a doença, uma vez que estão predispostos a conflitos e à necessidade de tomadas de decisão rápidas, muitas vezes envolvendo violência, no cotidiano de seu trabalho (Batista Júnior *et al.*, 2018). Diante disto, percebe-se o quão exposto e vulnerável estão os trabalhadores do sistema prisional.

Costa; Maciel e Gurgel, (2018) propuseram analisar os transtornos mentais comuns e síndrome de burnout em uma amostra de agentes prisionais do Rio Grande do Norte, Brasil. Os instrumentos de pesquisa utilizados foram o Questionário de Saúde Geral (QSG-12), Escala de Caracterização do Burnout (ECB) e um questionário sobre dados sociodemográficos e ocupacionais.

Os resultados evidenciam uma prevalência de transtornos psíquicos com níveis baixos-moderados, como sensações de tensão emocional e depressão. No tocante ao burnout, os agentes estão em um estado de alerta/situação limite, já que apresentam escores baixo-moderados nos três fatores da síndrome sendo que transtornos psíquicos menores e burnout mantêm uma correlação moderada entre si (Costa; Maciel; Gurgel, 2018).

Sugere-se, novas pesquisas que busquem compreender e analisar a estrutura e dinamicidade dessa atividade de trabalho, como estudos com delineamentos longitudinais e realização de investigações que congreguem o uso de técnicas qualitativas e natureza intervencionista, com intuito de explorar o universo carcerário e os fenômenos que influenciam a saúde psíquica dos agentes penitenciários (Cardoso *et al.*, 2022).

Abordagem à saúde do trabalhador do sistema prisional sob a perspectiva de que uma das doenças mais prevalentes no cárcere é a tuberculose. O estudo buscou rastrear casos de infecção latente de tuberculose (ILTB), em agentes penitenciários, por meio de aplicação de prova tuberculínica e após isso procedeu-se com acompanhamento dos mesmos por meio de um estudo de coorte realizado entre fevereiro e setembro de 2016, em duas prisões da Colômbia - Medellín e Itagui (Arroyave *et al.*, 2018).

A prevalência de ILTB foi maior naqueles com maior tempo de trabalho no sistema penitenciário, nos indivíduos que trabalhavam em atividades administrativas e naqueles que relataram uso de drogas pelo menos uma vez na vida (Arroyave *et al.*, 2018).

Na tentativa de entender as razões da maior prevalência de ILTB entre agentes penitenciários que ocupam cargos administrativos, os autores revisaram o tempo de trabalho no sistema penitenciário e encontraram uma tendência de maior tempo de trabalho nas prisões para os que ocupam cargos administrativos e com prevalência média de 48,4% entre as duas unidades prisionais (Arroyave *et al.*, 2018).

Causada pelo *M. tuberculosis*, transmitida por via aérea, de uma pessoa com TB pulmonar ou laringea, que elimina bacilos no ambiente a outra pessoa, ao exalar aerossóis oriundos da tosse, fala ou espirro. Vale ressaltar que, sendo no sistema prisional é cerca de 28 vezes superior à da população geral (BRASIL, 2019).

Neste sentido, o risco de adoecer por tuberculose é partilhado entre população privada de liberdade, agentes penitenciários, profissionais de saúde, visitantes e entre todas as pessoas que frequentam as prisões, considera-se ainda a mobilidade do preso dentro do sistema, uma vez que o mesmo preso circula entre diferentes instituições. (Brasil, 2019).

Os autores Trounson; Pfeifer (2017), exploram grupos focais e entrevistas semiestruturadas e as tendências de resposta dos agentes penitenciários relacionados à resposta cognitiva, interpessoal e comportamental em que se envolvem ao administrar adversidade no local de trabalho.

Observa-se que tendências de resposta com base cognitiva são percebidas como atitudes para o distanciamento psicológico, negação ou repressão de cognições e/ou sentimentos relacionados a experiências difíceis no trabalho e o uso de habilidades de processamento de trauma e gerenciamento de estresse fisiológico (Trounson; Pfeifer, 2017).

A resposta com base interpessoal foi identificada por meio de discussões de grupos focais e entrevistas semiestruturadas, que deram visibilidade às habilidades de comunicação eficazes, habilidades de gerenciamento de conflitos, humor e desabafo emocional (Trounson; Pfeifer, 2017).

Uma variedade de tendências de resposta com base no comportamento incluiu envolvimento em atividades externas, comportamento de busca de ajuda, uso de substâncias, comportamento de evitar o trabalho, envolvimento em auto isolamento e, menos comumente, atos de automutilação (Trounson; Pfeifer, 2017).

O envolvimento em atividades externas (por exemplo, exercícios regulares e eventos sociais) foi visto como uma tendência de resposta útil frequentemente usada, bem como o abuso de substâncias, álcool em particular, como forma de lidar com as difíceis condições do local de trabalho era comum entre os agentes penitenciários (Trousoun; Pfeifer, 2017).

Em um estudo conduzido na Bulgária, objetivou-se adaptar e validar o inventário de burnout de V. Boyko para o diagnóstico de burnout e avaliação da gravidade da síndrome de burnout em agentes penitenciários na Penitenciária Regional de Plovdiv - Bulgária (Harizanova; Tarnovska, 2016).

A variante búlgara proposta do inventário de avaliação de burnout de Boyko tem alta confiabilidade e validade, reforçando assim a importância de instrumentos de rastreio para SB (Cardoso *et al.*, 2022).

Vale ressaltar que dentre os achados, o que nos chamou atenção foi que em todos os estudos encontrados, os únicos profissionais referenciados foram agentes penitenciários, sendo que existem outros profissionais diretamente ligados a esse serviço.

CONCLUSÃO

Fica evidente que a saúde do trabalhador do sistema prisional frente às inúmeras adversidades enfrentadas, requer cada vez mais atenção, tendo em vista a relevância desses profissionais para o sistema.

Com base no que aqui foi estudado, incorporar novas tecnologias de assistência à saúde, no contexto de saúde do trabalhador do sistema prisional é fundamental para a promoção e prevenção de saúde do trabalhador.

Inúmeras são as legislações que norteiam a saúde do trabalhador do sistema prisional, contudo, na prática, evidencia-se uma enorme lacuna entre as regulamentações e sua aplicabilidade, devido à pouca importância do poder público a esse cenário que há anos vem se deteriorando.

Ademais, evidenciamos que além de identificar, se faz necessário que sejam criadas estratégias que proporcionem meios para que sejam empregadas medidas e ações que possam mitigar os impactos negativos oriundos do contexto ao qual estão inseridos. Dessa forma, a incorporação de tecnologias em saúde voltadas aos profissionais do sistema prisional, é de fundamental importância, tendo em vista que nos diversos cenários é identificado fragilidades que necessitam de intervenções.

Doravante, estima-se que a seja desenvolvido estratégias que corroborem para a manutenção da saúde dos trabalhadores do sistema prisional para que seja possível, atuar de forma segura mesmo diante dos mais diversos fatores estressantes que os mesmos sejam expostos. Que as normativas sejam aplicadas a contento com a finalidade de proporcionar-lhes qualidade de vida e conseqüentemente melhores resultados em seus locais de trabalho.

CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA DE ENFERMAGEM

Diante do exposto, sabe-se que os profissionais do sistema prisional, nas mais diversas áreas de atuação, se deparam em sua rotina com processos de trabalho desencadeadores de estresse.

Os profissionais de enfermagem que compõem as equipes de saúde do sistema prisional, também estão expostos aos riscos de adoecimento devido ao trabalho desenvolvido.

Dessa forma, ratifica-se a necessidade de que seja empregado políticas que busquem mitigar os fatores desencadeantes do adoecimento dos profissionais de enfermagem que atuam no sistema prisional, tendo em vista que, a atuação desses profissionais é de fundamental importância para a manutenção da saúde das pessoas privadas de liberdade. O que pode ficar comprometido, quando estes profissionais não estão em condições de atuarem com qualidade.

Com base nos estudos encontrados, é possível afirmar que realidade da maioria das penitenciárias do Brasil retratam, lugares com muitas fragilidades de espaço físico, o que traz consequências drásticas para a manutenção da saúde das pessoas privadas de liberdade, em consequência disso, os profissionais do sistema prisional, em especial da equipe de saúde, especialmente, da equipe de enfermagem, exigem atuação em desenvolvimento de ações em tempo oportuno para que possam garantir uma assistência integral. Sendo assim, fica evidente que se faz necessário um olhar mais cuidadoso para a manutenção da saúde desses profissionais que constantemente se deparam com situações que contribuem para o adoecimento.

Posto isto, é incontestável a necessidade de incentivar novos estudos nesta temática, uma vez que fora evidenciado por meio deste estudo que os profissionais de enfermagem não se fizeram presentes e nenhum dos estudos selecionados, o que se torna evidente que estes profissionais se encontram marginalizados, contudo, expostos aos mesmo riscos que os demais profissionais que atuam no sistema prisional.

REFERÊNCIAS

DE ARAÚJO, Charles Magalhães, *et al.*, Uso de tecnologias para o ensino em uma escola prisional: desafios para a prática docente. **Revista Saúde e Educação**, Coromandel, v. 6, nº 1, p. 55 - 73, jan/jun. 2021. Disponível em: <https://ojs.fccvirtual.com.br/index.php/REVISTA-SAUDE/article/view/658>. Acesso em: 30 de novembro de 2022.

BENETTI, Sabrina Azevedo Wagner *et al.* Trends of the brazilian scientific productions about worker health in the prison system. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 5, p. e49211528665, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i5.28665>. Acesso em: 26 nov. 2022.

BRASIL. **Portaria Interministerial nº 1**, de 2 de janeiro de 2014. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/pri0001_02_01_2014.html. Acesso em: 26 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da saúde. **Manual de recomendações para o controle da tuberculose no Brasil**. Brasília, 2019. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_recomendacoes_controle_tuberculose_brasil_2_ed.pdf. Acesso em 26 de nov. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Justiça. **Painel de dados sobre as inspeções penais em estabelecimentos prisionais**. 2022. Disponível em: <https://paineisanalytics.cnj.jus.br/single/?appid=e28debcd-15e7-4f17-ba93-9aa3ee4d3c5d&sheet=985e03d9-68ba-4c0f-b3e2-3c5fb9ea68c1&lang=pt-BR&opt=ctxmenu,currsel> Acesso em: 26 nov. 2022.

CARDOSO, Hugo Ferrari *et al.* Escala Brasileira de Burnout (EBB): estrutura interna e controle de aquiescência. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, [S.L.], v. 38, p. 1-9, 2022. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.1590/0102.3772e38517.pt> Acesso em: 01 dez. 2022.

LACAZ, Francisco Antonio de Castro *et al.* Movimento da Reforma Sanitária e Movimento Sindical da Saúde do Trabalhador: um desencontro indesejado. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 8, p. 120-132, 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0103-11042019s809>. Disponível em: <https://www.scielo.br/fj/sdeb/a/B6NZv3Vs8FWw4hJxYsQ8XGx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07 out. 2023.

LIMA, Ana Izabel Oliveira; DIMENSTEIN, Magda. Transtornos Mentais Comuns entre Trabalhadores do Sistema Prisional. **Psicol. Pesqui. Juiz de Fora**, v. 1, n. 13, p. 53-63, 28 maio 2019. Trimestral. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1982-12472019000100006 Acesso em: 30 de novembro 2022.

MERHY, Emerson Elias; ONOCKO, Rosana. Em busca de ferramentas analisadoras das tecnologias em saúde: A informação e o dia a dia de um serviço, interrogando e gerindo trabalho em saúde. **Agir em saúde: Um desafio para o público**, 2nd Edition, Hucitec, São Paulo, 113-150, 2002. Disponível em: [https://www.scrip.org/\(S\(351jmbntvnsjt1aadkozje\)\)/reference/referencespapers.aspx?referenceid=1855023](https://www.scrip.org/(S(351jmbntvnsjt1aadkozje))/reference/referencespapers.aspx?referenceid=1855023). Acesso em: 30 de novembro de 2022.

MOHER, David *et al.* Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 24; n.2 abr-jun 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ress/v24n2/2237-9622-ress-24-02-00335.pdf> Acesso em 19 de novembro de 2022.

PORDEUS, Marcel Pereira *et al.* Psicodinâmica do trabalho e sua implicância na saúde do trabalhador: contexto da reforma trabalhista. **Revista Foco**, v. 16, n. 6, 19 jun. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v16n6-122>. Acesso em: 27 jun. 2023.

SILVA, Diego Borges. **A educação como prática de ressocialização em jovens privados de liberdade**. 2021. 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Licenciatura em Matemática. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Cornélio Procópio, 2021. Disponível em: https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/28532/1/CP_DAMAT_2021_2_04.pdf Acesso em: 30 de novembro.

WHITTEMORE, Robin; KNAFL, Kathleen. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, v. 52, n. 5, p. 546-553, dez. 2005. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16268861/>. Acesso em: 15 nov. 2022.